

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
Pagamento adiantado
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

XXVI Ano

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 793

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Projectos, realizações e vontades

Quando há cerca de dois anos começámos a escrever na *A Regeneração* os nossos artigos sobre Campelo, tínhamos a certeza de que não seria em vão e que eles viriam a produzir seu fruto. Aludimos nesse tempo a certos melhoramentos que era mister alcançar e delineámos alguns projectos que já obtiveram realização.

Era preciso — pensámos — fazer despertar a nossa região do esquecimento a que fora votada, e furtá-la, se possível, a esse abandono e desinteresse e torná-la mais conhecida. Eis o fim único a que nos propusemos, optando pela divisa: servir a todos para bem de todos.

Nesse tempo, em que tudo faltava, estávamos completamente só e eduzinhos iniciámos o combate contra esse abandono e esquecimento. Abrimos a campanha nas colunas deste prestigioso Jornal e, nele, demos início à luta. Escrevemos linhas e mais linhas; gastámos tinta, papel, tempo, dinheiro e miolos. Em boa hora o fizemos! E agora, ainda mais do que nunca, temos a certeza de que não foi inútil o nosso trabalho — A região de Campelo despertou para a vida! para as realizações!... e elas lá estão a chegar. Uma onda de ressurgimento e progresso banha já a nossa terra: melhoraram-se muitos caminhos nas povoações; algumas das ruas passaram a ter nome; foi reparada e beneficiada a Igreja Matriz (ali expoente máximo da vida espiritual), conseguindo-se para isso cremos — que por iniciativa do Reverendo e incansável Padre Manuel Luís — a comparticipação de uma dezena de milhares de escudos do Estado; obteve-se a carreira de camionetes e acaba de ser instalado o mágico... o maravilhoso fio de Alexandre Graham Bell (inventor do Telefone); e a *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* acaba também de estender à Fregeusia de Campelo a acção humanitariamente sublime que vem desenvolvendo na protecção aos pobres, aos doentes,

aos inválidos e à formação dos homens de amanhã — isto é, da mocidade do nosso Concelho! — Em Campelo criou agora uma **Cantina Escolar**. Bem haja a *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos*, cuja salutar e nobre acção de uma forma activa vamos acarinhando. Isto são realizações. E contra factos não há argumentos. Nisto é verdadeiro o ditado.

Ao desenvolvimento de povoação é sempre imprescindível a existência de vias de comunicação e de meios de assistência social. A' região de Campelo, de tudo isso um pouco está a chegar: já tem meios de transporte e uma linha telefónica com uns quatro ou cinco telefones particulares (postos suplementares), ligados ao posto principal (ou de comutação) da vizinha vila de Castanheira de Pera. E já nesta altura pensamos que a luz eléctrica também lá há-de chegar... Tudo é possível, se os homens quiserem. Não ficará muito longe a futura barragem do Cabril...

Volviendo ao passado e olhando o caminho percorrido, notamos que, em artigos que publicámos há muitos meses, previmos com boa certeza a obtenção dos melhoramentos aqui divulgados. Então, as nossas palavras eram talvez algo proféticas para muitos indivíduos, mas desdenhadas e mal compreendidas por outros, e, até certo ponto, tidos como impossíveis de obter os melhoramentos que em tão curto lapso de tempo a Campelo foram levados. Ora, apesar dessas atitudes de aberta hostilidade, nem por isso vacilámos. Prosseguiu-se a luta cada vez mais arduamente e sem nunca nos desviarmos do propósito firme a que nos decidimos: servir a todos para bem de todos!

Por essa altura, tomámos a pena como arma e escolhemos para campo de batalha as páginas de *A Regeneração* — Jornal paladino do progresso e

Continua na 2.ª página

TURISMO

Do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo recebemos o seguinte comunicado:

«A série de circunstâncias especiais que durante o ano corrente colocou o nosso País em situação de atrair largamente as atenções mundiais, fez surgir entre nós um grande número de publicações de carácter turístico, que mais nos comprometem e prejudicam aos olhos dos estrangeiros que nos visitam do que realmente servem os interesses do Turismo Nacional.

Com o fim de evitar a propagação do mal causado pela divulgação de tais edições, o Secretariado Nacional da Informação, iniciou já, através dos seus Serviços de Turismo, um movimento de repressão dessa literatura.

Assim, em obediência às disposições do n.º 6.º do art.º 23.º e art.º 24.º do decreto n.º 34 134, de 24 de Novembro de 1944, nas quais se diz que compete ao Secretariado Nacional da Informação, fiscalizar, no aspecto da ética e da forma, as publicações de turismo editadas por quaisquer entidades «e que nenhuma publicação de turismo poderá circular sem o visto prévio do Secretariado», principiaram já a ser apreendidas algumas edições, que, pela maneira como foram apresentadas, constituem flagrante prova de ignorância e de mau gosto independentemente de terem sido postas a circular de forma ilegal.

Este jornal foi visado pela Censura

Teatro de amadores

Nos dias 18 e 25 do passado mês tiveram lugar no salão de festas do Clube Figueirense mais 2 récitas de artistas amadores desta vila, em que pela primeira vez foi representado um drama. Trata-se do grupo Cénico do sr. Padre José da Costa Saraiva, — o ensaiador — que tem sido incansável na preparação deste grupo.

Ambos os espectáculos se realizaram com agrado geral do público, especialmente o do dia 25 que, sensivelmente melhor que o anterior, cativou a assistência.

O programa era o seguinte: Um drama em 3 actos, *Honra e Dever*, com Maria Celeste Oliveira, Edmundo J. Santos, Armando Nunes, João P. Bruno, José M. Lima, Adolfo J. Portela, José S. Almeida e José Lopes, nos papéis respectivamente de *Amélia, Paulo de Melo, Belmonte, Alfredo Mendonça, Gaspar, Médico, Criado e Oficial de diligências*.

Um acto de variedades com Edmundo J. Santos nas canções: *Meu sonho nasceu de ti*, e *Flandeira*, Zeta Lourenço em *Carmentita*, Adolfo Portela na canção alentejana *Evora* e Alfredo da Silva nas peças cómicas *Morto vivo* e *Ralha o Patrão que é teso*.

Uma Comédia intitulada *Hotel Modelo*, com José Lopes, João

P. Bruno, José Granada, Adolfo J. Portela, Adélia de Almeida, Luís Rijo e José D. Abreu, nos papéis de *Prudêncio Lampreia, Aniceto Lampreia, Alonso* (o criado) *Armando Barata, Aurora Barata e Polícia*.

No 2.º espectáculo e interpretadas por criancinhas, foram levadas também à cena as canções: *As moleirinhas* e *As bilhas*, com as petizas: Maria da Conceição Godinho Nunes, Elisabeth Reis, Vicentina Barreiros Duarte, Maria Luísa Paiva Ferreira, Maria da Graça Ferreira Lacerda, Alexandrina Paiva David e Maria Amélia Campos; e *Os Velinhos* pelos petizes Henrique Medeiros e Elisabeth Reis.

No drama, cujos papéis de maior responsabilidade foram desempenhados por Armando Nunes, Maria Celeste Oliveira, Edmundo J. Santos e João P. Bruno, a actuação de todos os elementos foi regular, embora com deficiências, pois o drama requer preparação demorada e muito cuidadosa. Armando Nunes, no papel de *Belmonte* foi o melhor. Maria Celeste Oliveira, que no 1.º espectáculo exagerou o seu papel, com aquele choro permanente e convulsivo quase desde o 1.º acto até final da peça, remediou muito esta atitude no 2.º espectáculo.

O acto de variedades decorreu regularmente, mostrando mais uma vez, entre todos, que Edmundo J. Santos é um elemento valioso com que se pode contar, pois a sua actuação agrada sempre ao público.

No *Hotel Modelo*, comédia interessante e muito movimentada, cheia de acção, facilitando por isso o desempenho dos diversos papéis, todos os artistas amadores agradaram bastante, em especial José Granada, José Lopes e João P. Bruno nos papéis respectivamente de *Criado, Prudêncio Lampreia e Aniceto Lampreia*. José Granada tem naturalmente aquela veia cómica, que faz provocar a gargalhada.

A nota de maior beleza e de maior sensação para os espectadores foi dada pelas criancinhas, na maioria de 5 anos de idade, no 2.º espectáculo.

(Continua na 4.ª página)

CONCEITO DE POESIA

*A poesia é uma auréola
Que envolve a estrela da vida.
Onde não se vê a auréola
Vê-se a estrela amortecida.*

*Os óculos cor-de-rosa,
Exclusivo dos poetas,
São a auréola luminosa
Mesmo das vidas—planetas.*

*Vidas sombrias não há
Onde ratar a poesia.
A auréola que a luz lhes dá
Cada um de nós a cria.*

*Ponhamos no gesto e modos
A poesia em que divago.
— Seja a auréola de nós todos
A estrada de São Tiago.*

*A poesia é toda a luz
Que a estrela de alva erradia.
— Já na vida de Jesus
Houve essa auréola—Maria!...*

Porto, 9.1951

Francisco Pires

Carlos da Silveira Herdade

Depois de uma estadia de alguns meses na sua terra natal—Aldeia de Ana de Aviz—regressa a Santos — Brasil, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Andreis Angula Natalina Herdade.

Ao sr. Carlos da Silveira Herdade, que parte para aquela nação irmã no próximo dia 5, e a sua ex.ª esposa desejamos-lhes uma próspera e feliz viagem.

Notícias de Aguda

Há tanto tempo que não aparecem «Notícias de Aguda»!

O sr. João Francisco Mendes, natural da Abrunheira e residente em Bissau, (Guiné Portuguesa) já se admirou e já escreveu duas cartas áquelas que com todo o gosto dá notícias da freguesia aos seus fregueses.

Não se admire sr. João! Não me aborreci nem aborrego de dar prazer aos filhos desta terra, que lá por longe grangeiam o pão de cada dia, mandando-lhes notícias da sua terra.

Hei-de ver se sou mais cuidadoso e agradeça-se isso ao sr. João, que me fez reflectir que na verdade, o pouco ou muito que no jornal se diga, atenua as saudades de quem vive longe dos seus.

A falta de notícias deve-se a outra falta: a falta de tempo.

E' que, para a Igreja da nossa terra estar já quase toda branquinha, com calas e rebocos novos, com um esplêndido pára-raios e outros melhoramentos ainda, foi preciso deixar a caneta e deixar de dar notícias, para prestar algum auxílio nas obras já realizadas.

Agora já dá gosto olhar de longe para a Igreja de Aguda. Já nos não envergonha. Agora é preciso pensar em melhorá-la por dentro, mas isso lá virá a seu tempo.

Obras! Eis a razão da falta de tempo para dar notícias.

Lá vem ainda o mês de Maio e já estão falados os pedreiros para se fazer uma capela nova a S. Simão. Nesse mês não será fácil haver vagar para dar notícias de Aguda outra vez. Por se falar em capela nova não fique alguém a supor que vai já ficar obra acabada. Não! Avança-se até onde os recursos derem e o resto há de ir indo também a pouco e pouco.

Tudo isto leva tempo e não há pois que admirar a falta de notícias. E vamos então a elas.

As oliveiras trazem a nossa gente satisfeita. Há muita, graças a Deus. Oxalá o azeite seja de boa qualidade, para ftermos bem e abundantemente servidos.

— Tem chovido muito. Costumávamos ter agora o verão de S. Martinho mas neste ano houve engano no relatório.

— Lá se fez a festa dos Moninhos Cimeiros em Setembro, que decorreu muito bem. Esteve lá uma boa música, a do Avelar.

Na festa do próximo ano, o mordomo chefe vai ser o sr. António Simões Quintas (António da Rua) dos Moninhos Fundeiros.

— Quanto a melhoramentos, nada há a registar. A estrada do Salgueiro da Ribeira (a grande obra dos homens daquele lugar e do Fato) está a precisar muito de valetas. O serviço é muito, mas quem trabalhou até agora, não a deixa ficar assim. Bom era que lhe acudissem dentro em breve.

Se houver alguém que os queira ajudar, dando alguma coisa, bom será.

— A estrada para o casal de S. Simão com mais um geito, ficava bem boa. Vamos a ver como aquela gente se porta, mas não desanimam facilmente.

— Tem saído muita gente, para o Brasil e Africa.

— Ainda há pouco saiu Anibal Medeiros e Gilberto Rosa, ambos de Aguda. Que a vida lhes corra bem.

— Nos Moninhos Fundeiros encontra-se Manuel Lopes d'Assunção e sua esposa, que tem estado em Angola e para lá voltam. De lá veio também Artur Lopes, daquele lugar, para descansar durante al-

Subscrição para as obras de reparação da Capela de Alge

Damos em seguida notícia de alguns conterrâneos que têm contribuído para esta obra

Manuel Simões Pereira—Alge (Brasil)	300	}	8.175\$00
Manuel Henriques Varandas—Alge (Brasil)	1000		
Adelino Lourenço	1000	}	500\$00
António Henriques de Campos	1000		
Artur Alves Martins	50	}	200\$00
Joaquim Augusto	50		
Manuel Nunes—Alge (América)	500\$00	}	200\$00
Eugénio Simões—Lisboa	200\$00		
Roberto Simões Alves—Alge	200\$00	}	200\$00
Mário Henriques Varandas—Lisboa	200\$00		
Manuel Pereira Mendes—Alge	200\$00	}	200\$00
Carlos da Silva Nunes—Pousia	200\$00		
Alvaro dos Santos Lourenço—Lisboa	200\$00	}	200\$00
Joaquim Henriques Varandas—Alge	200\$00		
Alberto Henriques Varandas—Alge	200\$00	}	50\$00
Mário Marques—Lisboa	50\$00		
Firmino Henriques Campos—Alge	100\$00	}	50\$00
Manuel Nunes Martins—Alge	50\$00		
António Lourenço Rodrigues—Singral	50\$00	}	50\$00
Marcolino Lourenço de Campos—P. Fundeira	50\$00		
Alvaro Carvalho dos Santos—Alge	30\$00	}	100\$00
Marcolino R. Simões—Lisboa	100\$00		
Alvaro Simões—C. de Pera	50\$00	}	100\$00
Eloi Henriques de Campos—Alge	100\$00		
José Rodrigues Júnior—Singral	20\$00	}	10\$00
Francisco Gomes—Tábuas	10\$00		
Ernesto Francisco Campos—Alge	20\$00	}	50\$00
Mário Nunes—Alge	50\$00		
Almerindo M. Nunes—Alge	20\$00	}	30\$00
Eugénio N. Martins—Alge	30\$00		
Mário N. dos Santos—Alge	30\$00	}	20\$00
David Reis—Peralcovo	20\$00		
António Nunes da Silva—Pousia	20\$00	}	50\$00
Joaquim Pacheco—Vilas de Pedro	50\$00		
Arminda Marques Lourenço—Lisboa	20\$00	}	20\$00
Jaime Rodrigues Henriques—Searas	20\$00		
Alvaro Martins—Lisboa	12\$00	}	20\$00
Adriano Rodrigues—Lisboa	20\$00		
Manuel Antunes Alves—C. de Pera	20\$00	}	20\$00
Fernando Foz Antunes—C. de Pera	20\$00		
Abílio Nunes—Alge	20\$00	}	50\$00
Alexandre Borges Lacerda—Lisboa	50\$00		
Francisco F. Barbosa—Lisboa	30\$00	}	20\$00
Joaquim Alves Varandas—Alge	20\$00		
Guilherme Simões—Eiras	20\$00	}	50\$00
Camilo Rodrigues—Searas	50\$00		
Eduardo Lourenço—Searas	20\$00	}	20\$00
Filipe Esteves—Lisboa	20\$00		
Ludevina Martins Nunes—Alge	20\$00	}	50\$00
Joaquim da Silva—Pousia	50\$00		
Alfredo Santos Carvalho—Alge	30\$00	}	5\$00
Cândido Henriques—Searas	5\$00		
Manuel Lourenço Júnior—Searas	20\$00	}	20\$00
Anacleto M. Nunes—Alge	20\$00		
Abílio Simões Pereira—Alge	20\$00	}	100\$00
Manuel Martins Santos—Peralcovo	20\$00		
José Francisco dos Reis—Peralcovo	100\$00	}	200\$00
Artur Simões Seguro—Alge	200\$00		
Mário Henriques Santos—Alge	50\$00	}	20\$00
João Mariais—Lisboa	20\$00		
Maviel Pereira dos Santos—Alge	50\$00	}	10\$00
Godinho «Papal»—Fragas de S. Simão	20\$00		
João Rafael Batata—Lisboa	10\$00	}	50\$00
Guilherme Rodrigues—Porto de Oliveira	50\$00		
Alfredo Lourenço—Singral	100\$00	}	10\$00
Armando Rodrigues—Searas	10\$00		
José Guilherme Gomes—Lisboa	10\$00	}	100\$00
Manuel Nunes Martins—Alge	100\$00		
António Duarte Lopes—Lisboa	20\$00	}	100\$00
Joaquim Alves Martins—Alge	100\$00		
Gracinda Nunes Martins—Alge	50\$00	}	20\$00
Manuel Carvalho Rosinha—Eiras	20\$00		
Soma	7.562\$50		

A Comissão

Eugénio Simões
Roberto Simões Alves
Mário H. Varandas
Manuel Ferreira Mendes
Carlos da Silva Nunes
Alvaro Alberto dos Santos Lourenço

guns meses e voltará também para a mesma terra.

— Veio de Argentina e encontra-se no lugar onde nasceu, Lomba da Casa, o sr. José da Silva.

— Deram para as obras da Igreja, que vão parar por falta de capital, 600\$00 os três irmãos brasileiros:

João Lopes da Silva, Manuel Lopes da Cruz e Florindo Lopes da Cruz, Manuel Lopes d'Assunção deu 100\$00 para o mesmo fim.

E desta vez ficamos por aqui, com promessa de dar notícias com mais frequência, pelo menos de mês em mês, se for possível. C.

Notícias de Chão de Conca Projectos,

Aniversário

Passou no dia 30 de Novembro o 87.º aniversário o Reverendo sr. Padre Manuel Mendes Gaspar, Arcebispo honorário das Cinco Vilas. Sua Reverência sempre pugnou pelo bem e pelo engrandecimento desta localidade, assim como do seu povo. De avançada idade já, é certo, mas o seu espírito sempre meço tem um interesse actual e admirável por tudo o que diz respeito ao progresso e bom nome da sua terra. Depois de ordenado aqui fixou residência a fim de parouquiar esta freguesia que muito lhe fica devendo. Em breve espaço de tempo reconheceu que a antiga igreja era demasiado humilde e de pequenas dimensões para a imensa população que ali acorria a ouvir a palavra de Deus. E' então que, com o seu espírito cheio de coragem, de entusiasmo e tenacidade, se arroja a promover a construção dum novo templo que, quase todos julgavam impossível atendendo a que queria que fosse feito só exclusivamente com a cooperação espontânea da sua freguesia que não podemos dizer que seja rica.

Sobera superar todos os obstáculos; lutou e venceu. E a nova igreja ali está linda e magestosa, — tal a beleza e harmonia das suas linhas! — a patente quanto pode uma vontade persistente e cheia de fé como a de que Sua Reverência é possuidor. Ao magnífico templo nada falta; para completar, está a ser construída uma nova torre que, segundo a planta maravilhosamente concebida por um dos melhores arquitectos, será digna do templo que guarda com muito orgulho uma obra prima — o Retábulo — último trabalho do insigne e saudoso Mestre José Malhoa.

Aqui juntamos os nossos sinceros votos aos dos muitos amigos e admiradores que acorreram à sua bela vivenda nesse dia, desejando o prolongamento da sua preciosa vida.

Dr. Arménio Cardo

Em viagem de estudo visitou recentemente a Inglaterra, seguindo dali para a Holanda, Alemanha e França, o nosso ilustre conterrâneo, distinto advogado e mui digno Presidente da Câmara do nosso Concelho, sr. dr. Arménio A. Cardo. Sua Ex.ª, que fez todo o percurso de avião, já regressou ao nosso País, tendo-se demorado naquela sua viagem cerca de 15 dias.

Safra da azeitona

Está em plena colheita a azeitona nesta região; por tal motivo começaram já em laboração os lagares, sendo a azeitona de boa funda e o azeite de óptima qualidade. Este ano houve grande abundância, o que muito alegra os lavradores. Felizmente que a sua venda é compensada, o que aliás é bastante necessário para os lucros que daqui adtrém façam frente às deficiências agrícolas a que os lavradores cada ano estão sujeitos.

Um reparo

Encontra-se em mau estado a parte da rua em frente da fonte desta localidade pelo motivo de não haver o escoamento devido para os sobejos. Fazendo eco do bem comum, pedimos providências à Ex.ª Câmara, pois a não serem tomadas medidas urgentes, a estrada ficará em breve intransitável e aquele local continuará a dar um aspecto desagradável.

Falecimento

Vítima dum desastre de automóvel, faleceu o sr. José Felix de Sousa, do Cerrade da Mata. A' família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames. C.

Realizações

e vontades

(Continuação da 4.ª página)

desenvolvimento do nosso Concelho. Vencemos — podemos afirmá-lo! — mas nem por isso a lu a abrandará de intensidade. E' que já não estamos completamente sós, Surgiram novos combatentes com o Telefone e a Cantina Escolar e, no ardor da batalha, está-se forjando mais união e vontade. Esta, porém, tem que ser ordenada e deverá atender primeiro ao que é basilar e fundamentalmente indispensável; tem que saber distinguir o que é imediatamente útil daquilo que só num futuro próximo, mas não imediato, o poderá vir a ser. Qualquer actuação em contrário só prejudicará a Obra em marcha. Que não falte o entusiasmo e a boa vontade, mas que esta não peque, pois nem todos os pensamentos têm, presentemente, oportunidade. Todos os esforços devem, de preferência, convergir num sentido comum, a fim de alicerçar-se a Obra iniciada. Concluída esta, só então haverá lugar à colocação de atractivos, visto já antes se ter conseguido certo bem estar ou, pelo menos, o necessário para que haja alegria, contentamento e boa disposição. Assim, obtida a carreira, o Telefone, a padaria e a Cantina Escolar, torna-se necessário levar assistência a todas as povoações da nossa região. Nesse sentido, a Casa de Beneficência, criando a Cantina Escolar, iniciou já, ali, a sua acção social. E' dever de nós todos acarinhá-la, antes de mais nada, para que bem possa em Campelo cumprir a sua benfezeja, nobre e sublime missão.

Os melhoramentos e benefícios já citados, constituem, pois, a pedra angular sobre a qual há-de assentar a elevação espiritual e o desenvolvimento económico da região.

Para que assim aconteça aqui soltamos um alerta esperando que a Freguesia de Cam, pelo em peso, acarinhe a Cantina Escolar, facilitando-lhe a sua acção assistencial, e saiba responder: Presente e também mostrar a sua generosidade.

Lisboa, Novembro de 1951.

José Manuel

Teatro

de Amadores

Realizar-se-ão nos dias 8 e 9 do corrente mais 2 espectáculos de amadores, pelo Grupo Cénico Pró-Beneficência, desta vila, Grupo que já teve ocasião de dar belíssimas provas da sua actuação.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 1—O Menino José Emídio Barreiros Cãnova, extremoso filho do nosso prezado amigo sr. Emídio Figueiredo Cãnova;

—O sr. José David dos Reis, nosso prezado assinante, residente em Lourenço Marques;

Em 2—A menina Maria do Céu Mendes Teixeira, gentil filha do sr. Inácio Teixeira, conceituado comerciante desta praça;

—O sr. Júlio Furtado da Silva nosso prezado assinante residente em Lisboa;

Em 4—O nosso muito querido amigo Joaquim António Quaresma Ferreira, residente em Vila Pery—Moçambique;

—O Menino Armando José de Freitas Fernandes das Neves filho do nosso prezado amigo sr. Políbio Fernandes das Neves;

—O sr. Acácio da Piedade Santos, nosso prezado assinante, residente em Lourenço Marques;

—O sr. José Simões de Almeida, nosso prezado assinante, e conceituado comerciante em Moçambique;

Em 6—O sr. Fernão Sebastião Dias David de Carvalho, residente em Lisboa;

—O sr. João Maria Barata, nosso prezado assinante, ausente na Beira—Moçambique;

Em 7—O menino Horácio Gomes dos Santos Oliveira;

—A menina Rosa Antonieta Garcia Rosinha, filha do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosinha, residente em Lisboa;

—Sr. Engenheiro Rui Aureliano de Sousa Ferreira, filho da sr.a D. Zamira Sousa Ferreira;

Em 8—O sr. João Pedro Godinho e Cunha, residente no Casal de S. João;

—A menina Maria Conceição Godinho Abreu Nunes, gentil filha do nosso prezado assinante sr. José Abreu Nunes;

Em 9—D. Rosária do Patrocínio Teixeira, extremosa esposa do nosso prezado assinante sr. José Godinho da Silva, residente em Moçambique;

—O sr. Alvaro Gragêra de Paula Abreu, nosso prezado amigo e assinante residente no Porto;

Em 11—Menina Maria Helena / breu Ferreira, gentil filha do sr. Hermenegildo Quaresma Ferreira;

—D. Alice Nunes Ideias, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Joaquim Leitão Mendes desta vila;

D. Maria Silvina Pires de Mesquita filha do nosso prezado assinante sr. Júlio Gonçalves de Mesquita, residente em Tomar;

—D. Zamira Dias Paiva ausente no Brasil;

Em 12—Domingos Simões Braz nosso prezado assinante, de Aregá;

Em 13—O sr. António da Costa Vazeiras, hábil serralheiro desta vila;

—Faz anos no dia 15 do passado mês a Menina Maria Fernanda Santos Saraiva, irmã do nosso prezado assinante Reverendo Padre José da Costa Saraiva.

Futebol

Deslocou-se à Vila de Figueiró no passado dia 18 o grupo de futebol do Instituto Vaz Serra onde realizou um jogo amigável com a equipe júnior da A. D. F. V.. A equipe era acompanhada pelo sr. dr. Gii Marçal, Director do Instituto Vaz Serra, pelo treinador José de Oliveira e por alguns professores daquele estabelecimento de ensino. Apesar do tempo não estar propício, devido á chuva, o jogo realizou-se, e decorreu num ambiente de franca camaradagem, e veio a terminar com o resultado de 1-1, golos marcados respectivamente pelo extremo esquerdo do I. V. S. Leonardo, e pelo interior direito dos locais, Rijo. No fim deste encontro foi oferecido na sede do grupo, um lauto cono de água, o que eu em nome do Director e dos meus colegas venho agradecer reconhecidamente.

Cernache de Bomjardim 20-11-51

J. Morais

Máquinas de costura

Em bom estado de conservação. Vendem-se duas. Informa esta Redacção

Cimento "Secil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrogão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, Lda

Av.ª Conde Valbom, 96

R. Clemência, 8 a 12

Telefone 75057 75058

Lisboa

Figueirada Foz

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

Auspicioso Enlace

Em Vila Franca de Xira, realizou-se no passado dia 11 o enlace matrimonial da menina Otília da Assunção Carvalho, filha extremosa do nosso amigo e conterrâneo Manuel de Carvalho, importante proprietário e agricultor naquela risonha Vila ribatejana e de D. Maria Luiza da Assunção, já falecida com o sr. Vidual Pereira, comerciante, filho da sr.a D. Emilia Dias Pereira e do sr. Manuel Fortunato Pereira, já falecido. Aos noivos, que sabemos serem possuidores das melhores qualidades, desejamos todas as venturas e que a sua lua de mel passada em Sintra s ja muito prolongada. Ao psi da noiva natural desta terra—lugar das Várzeas que tão bem a tem sabido honrar pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e honestidade, felicitamos muito cordealmente. A noiva recebeu ricas e artísticas prendas.

Foram padrinhos da noiva o sr. Armando Caldeira Martins, chefe do 3.º Juizo Comercial do T. da Boa-Hora em Lisboa e sua Esposa sr.a D. Maria Beatriz Malheiro Martins, professora, e por parte do noivo seu irmão sr. José Ferreira, comerciante, e sua esposa sr.a D. Judite Pereira. Em casa do Pai da noiva foi se vido um lauto banquete a 90 convidados cujo serviço permanente se manteve 3 dias, terminando com um baile abrilhantado por uma magnífica orquestra.

Todos os convidados, estão encandados pela forma como o dono da casa e sua esposa sr.a D. Idalina da Silva Carvalho os receberam e trataram. O serviço de bolos especiais que era excelente, foi servido por uma confeitaria de Lisboa. Desejamos muitas felicidades.

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Anúncio

Vendem-se vários prédios, com terra de amanho, com oliveiras e pinhal nos Covais—freguesia da Graça. Trata-se com Maximiano de Abreu, da Ervideira.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que pelo juizo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva Secção de Processos, nos autos de execução de sentença que o Doutor João Diniz de Carvalho, casado, notário, residente nesta mesma vila e comarca move contra os executados Armando Carvalho Castanheira e mulher Aurora Vidigal Castanheira, residentes em Coimbra, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio para, no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem á dita execução deduzir os seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1951.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Alexandre Pinto Verifiquei,

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 793 de 1 de Dezembro de 1951

PELA REDACÇÃO

A pagar a sua assinatura, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, a menina Flora das Neves Arinto David.

—Cumprimentámos na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Osório da Silva, que se fazia acompanhar pelo sr. Dionizio Simões Costa e seu filho Maneco, nosso prezado assinante também.

—Também cumprimentámos na nossa Redacção, o sr. Damião David Campos, que pagou a assinatura de seu sogro sr. José de Oliveira David, do Pinheiro do Bordalo.

—Foi paga na nossa Redacção a assinatura do nosso prezado assinante sr. Alvaro dos Santos Conceição, desta vila.

—Pela sr.ª Florência de Assunção, foi-nos paga a assinatura de seu filho sr. Raúl da Assunção nosso prezado assinante, ausente na Beira.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso prezado assinante sr. Jacinto Morais Antunes digníssimo Aspirante de Finanças em Pombal,

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se ás sextas feiras

Efectua-se ás quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
A tinta **Murágua** é de todas a melhor.
A **Murágua** é desnecessário juntar-lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:
**Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrogão Grande e Ansião**

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armasém 21
residência 48)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

Figueiró dos Vinhos

ARAMIES E FERRO «T»

Vendem **Costa & Irmãos, L.da**

Importadores e armazenistas
de FERRO, CHAPAS, etc.

R. Padre António Vieira, 81 (a Campanha) telef. 52039

ou

R. Cinco de Outubro, 574 (à Boavista) telef. 60455

PORTO

6-2

DO ULTRAMAR - SANTOS - BRASIL

A nova Cidade Universitária de Coimbra

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos

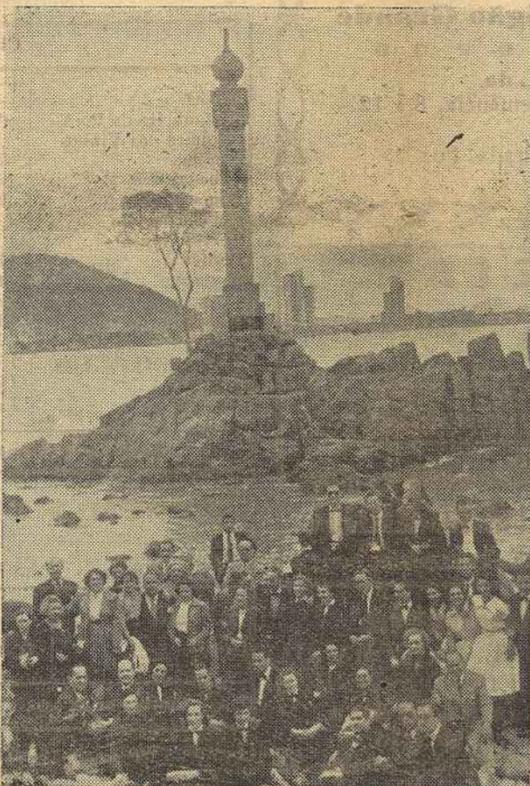
Ecoss da Embaixada Universitária

Nota de Sensação

A *Regeneração* tem a grata satisfação de noticiar em primeira mão, conforme informação de fonte digna, que a *Tertúlia Académica* do Brasil, pretende em 1952 ou 1953, retribuir a honrosa visita feita recentemente ao Brasil pelos Estudantes de Coimbra, cuja lembrança ainda permanece nos nossos corações.

Trata-se de uma visita de cortezia a Portugal e muito especialmente a Coimbra, pois poderão rever a cidade do Mondego e a velha Universidade por onde passaram em tempos felizes que jamais voltam, podendo assim, abraçar muitos dos seus ex-colegas e alguns deles que hoje se tornaram professores daquela Universidade.

A nota de mais sensação desta visita é a ideia que a *Tertúlia Académica* tem de levar consigo uma estátua fundida em bronze, representando uma *Tricana*, estátua essa que deverá ser erigida em Coimbra, como preito de homenagem e simbolismo a essas filhas de Portugal que depois da queima das fitas, choram seus lamentos pelas margens do Mondego. Há um ditado velho que diz *Amor com amor se paga...* e por esses nobres ges-



A Embaixada Universitária e ilustres brasileiros, junto ao Padrão Monumental em São Vicente



Porto das Naus em São Vicente, no momento em que o sr. Reitor, Prof. Maximino Correa e seus distintos alunos, colocavam numa caixa terra do Brasil que levariam para Coimbra

to a *Tertúlia Académica* está de parabéns.

Novos assinantes

Inscreveram-se como assinantes deste jornal e pagaram as suas assinaturas por um ano os srs.:

Humberto de Faria Lopes, Manuel Dias Marcelino Júnior, e Jaime dos Santos da Silveira, todos de Santos—Brasil.

Pagaram também as suas assinaturas por um e dois anos respectivamente, os nossos prezados assinantes srs. Joaquim Fernandes Carranca e Manuel José, ambos de Santos—Brasil.

10 de Novembro

Foi nesta data que D. Maria Luzio Coelho, viu transcorrer mais uma data natalícia. Por tão feliz efeméride, este casal foi muito cumprimentado, especialmente a ilustre aniversariante, pessoa bastante querida e estimada. A *Regeneração* na palavra do seu correspondente, associando-se às homenagens que lhe foram prestadas, faz votos ardentes para que todas as alegrias e felicidades lhe sejam proporcionadas.

Realizou-se no dia 15 de Setembro p. p. em S. Paulo—Brasil o enlace matrimonial do sr. Manuel da Conceição Paquete, filho do sr. Manuel da Silva Paquete e da sr.^a D. Ana Simões, com a sr.^a D. Maria do Carmo Morais, filha do sr.



Grupo tirado em frente ao Paço Municipal, em Santos

Antônio Morais e da sr.^a D. Sebastiana Morais, esta já falecida.

Da parte do Religioso os noivos tiveram por padrinhos o sr. Rubem Pereira e D. Maria Pereira. E pelo civil o sr. Alvaro Sá de Hótero e a sr.^a D. Leonor de Sá Hótero.

O enlace matrimonial teve lugar na Igreja do Carmo, na rua Martimónio de Carvalho, em S. Paulo—Brasil.

A caridade

não é uma palavra vã

Produto da Lista n.º 2 a cargo de Manuel Lopes dos Santos.

	Crz.	
Transporte	2.770	
Lucas da Cruz Carvalho—		
Senhor da Serra—Miranda do Corvo	100	
Manuel dos Santos—Ferrarias de S. João	100	
Fernando de Almeida Rijo—Figueiró dos Vinhos	100	
Oliveiros Rodrigues—Póvoa de Campelo	50	
Produto de Propaganda	300	
Soma	3.420	

Coimbra viveu, durante alguns dias, horas da mais franca exaltação nacionalista, a confirmação plena, tangível, duma certeza que nenhum português, de boa vontade, pode negar: os últimos vinte e cinco anos de revolução na paz,—a paz portuguesa, exemplo singular num mundo inquieto—encerram um período excepcional na história de Portugal. E, a cidade do estudo, por excelência, era, pois, de justiça, o cenário ideal para a comemoração solene dum pensamento feito acção e que o tempo fez, seguramente, frutificar. A presença do Chefe do Estado, naquela cidade, dignando-se presidir na sua primeira visita oficial à nobre cidade de Coimbra, à inauguração oficial de dois magníficos estabelecimentos de ensino superior, integrados na nova Cidade Universitária, transmitiu às cerimónias um brilho raro, o luzimento que o acontecimento impunha.

Foi na tarde de 5.º feira passada, 22, horas antes da sessão inaugural do III Congresso da U. N. que o Sr. General Craveiro Lopes, acompanhado dos ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional, reitor da Universidade e de muitas outras altas individualidades, deu entrada no imponente edifício da Faculdade de Letras, — num ambiente carinhosíssimo e entusiástico — onde no vasto salão do teatro deste estabelecimento de ensino, usaram sucessivamente da palavra aqueles dois membros do Governo e reitor da Universidade, Dr. Maximino Correia, prof. Amorim Girão, director da Faculdade de Letras e Manuel dos Reis, director do Observatório Astronómico.

Aqui registamos algumas expressões dos discursos proferidos por aqueles dois ministros e que constituem temas de meditação serena para todos quantos vêm, desapassionadamente, a realidade portuguesa.

Depois de historiar a génese e desenvolvimento da materialização da Cidade Universitária, de que este edifício é paradigma, o titular das Obras Públicas afirmou que «seguintes o exemplo de trás, tão flagrante nos edifícios da vetusta Universidade, cujas sucessivas ampliações foram deixando bem vincados os estilos das diversas épocas em que se fizeram. E' provável que cada um tenha suscitado observações e críticas, para mais integrando-se todos num mesmo bloco de construção; porém hoje somos unânimes em admirar o seu conjunto.» E acrescentou: «Assim, talvez a história se repita e o tempo vá desvanecendo qualquer impressão menos agradável agora causada pelas fachadas marginais da Praça da Porta Férrea — que tiveram naturalmente de condicionar-se às plantas impostas pelas exigências pedagógicas dos dois edifícios que rematam exteriormente.»

O prof. doutor Pires de Lima, no seu discurso, que traduz uma profunda análise da posição e das responsabilidades da Universidade na vida social portuguesa, disse, na

conclusão dum pensamento crítico sobre a moderna missão da Universidade e das suas responsabilidades, o seguinte:

«Ensinar, investigar, formar profissionais e criar investigadores, eis, pois, em síntese as tarefas culturais que cabem à Universidade futura.

Eu avalio, dentro desta orientação complexa e larga, as dificuldades com que é preciso lutar. Uma diz respeito ao professor.

E' notória a deficiência profunda entre as qualidades e até o modo de ser psíquico do mestre que ensina pela palavra e do investigador que tenta descobrir conhecimentos novos. De comum há quase só a inteligência e a cultura, porque, na verdade, são quase opostos os tributos exigidos para a docência e para a investigação. O professor, dominado pela síntese dos problemas, pelo fundamental, tende para a generalidade, inimiga da investigação científica; o investigador, pelo contrário, preso ao pormenor, concentrada a sua inteligência em minúcias da cultura, preocupado com o esclarecimento de pontos não desvendados, tem a tendência natural para transmitir as suas preocupações de espírito e os seus anseios aos discípulos, que quase sempre acabam por o não compreender, e muitas vezes, o que é pior, por detestar a própria ciência.»

Mais adiante acrescentou: «Também é comum ouvirem-se queixas contra a falta de meios suficientes, nas Universidades, para uma eficaz investigação científica. Estou certo de que elas não poderão partir da Faculdade onde nos encontramos.

Por fim, realçando o valor da nova Faculdade e do seu Corpo docente, dirigiu-se, ao Senhor Presidente da República, afirmando-lhe como informação que lhe é devida, que o corpo docente da Universidade portuguesa está, pela sua inteligência, pela sua cultura, pelo conhecimento exacto das necessidades do país, pelo seu ilustre patriotismo e vontade de servir, à altura da missão que o Chef. do Estado lhe quizer confiar.»

Teatro de amadores

(Conclusão da 1.ª página)

A apresentação dos números, todos musicados, especialmente o de *Os Velhinhos* arrancou vibrantes e prolongadas palmas. Todos os assistentes ficaram encantados pela correcção e relativa firmeza com que as petizas e o petiz representaram os seus papéis. Isto denota uma óptima preparação—preparação esta que se deve em parte, creio, à sr.^a D. Adolfinia Irene Paiva Godinho Abreu, senhora distinta desta vila, de educação esmerada e de dotes artísticos, principalmente na música—a arte por excelência—muito dignos de apreço.

E', sem contestação, uma colaboradora indispensável na realização destes passatempos.

Para a senhora D. Adolfinia vão as minhas melhores felicitações, assim como para o sr. Padre José da Costa Saraiva, o realizador incansável e, podemos dizer, o iniciador do Teatro de Amadores nesta vila e para o Jazz Império que abrilhantou os espectáculos.

Nascimento

No passado dia 24 de Novembro, pelas 4.30 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Helena da Conceição Nunes, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel da Silva Nunes, industrial de sapataria, nesta vila.

Mãe e filha encontram-se bem.

João Alves Caldeira